

Congreso Iberoamericano de Educación

METAS 2021

Un congreso para que pensemos entre todos la educación que queremos
Buenos Aires, República Argentina. 13, 14 y 15 de septiembre de 2010

ACCESO Y PERMANENCIA EN UNA EDUCACIÓN DE CALIDAD
Gestão da sala de aula frente ao fenômeno da violência social

STIVAL, Maria Cristina Elias Esper ¹

RONCATO, Marlene Mattevi ²

¹ Universidade Tuiuti do Paraná-Brasil
maria.stival@utp.br

² Universidade Tuiuti do Paraná-Brasil
marlene.roncato@gmail.com

Resumo

O projeto de pesquisa propõe investigar o fenômeno da violência social se que reflete na dinâmica escolar das instituições públicas estaduais e diagnosticar a dinâmica da gestão escolar vivenciadas pelos profissionais da educação frente a violência na sociedade contemporânea. A escola pública enfrenta determinadas situações de violências (físicas, simbólicas e verbais) que os docentes procuram gerenciar no interior de sala de aula. Os fenômenos da violência se alastram nas escolas interferindo na educação contemporânea, comprometendo a produção dos saberes e a prática pedagógica, bem como desencadeando a dominação cultural de grupos e tornando a escola um palco de violência que refletem nas relações sociais existentes. A reflexão sobre dinâmica de sala de aula nas escolas, demanda uma análise da cultura escolar que se constitui pelo conjunto dos saberes e práticas educativas de seus professores. A escola além de transmitir toda herança cultural da humanidade, também deve socializar os conteúdos relevantes e contemporâneos que não podem estar desvinculados da prática social dos estudantes e das necessidades históricas presentes. A investigação será realizada em duas etapas: na primeira etapa será feita uma pesquisa junto aos docentes do ensino médio das escolas estaduais de Curitiba próximas da Universidade, mediante aplicação de questionários e na segunda etapa será realizada uma pesquisa junto aos estudantes mediante entrevistas, buscando identificar as representações que os mesmos têm a respeito dos problemas vivenciados em sala de aula nas escolas públicas. Portanto, os membros da pesquisa envolvem, acadêmicos do curso de Pedagogia e das licenciaturas da UTP, docentes, pesquisadores e estudantes do ensino médio. O trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito educacional destaca a preocupação e a inquietação com a problemática no contexto escolar. Certamente, tais contradições encontram-se na origem do conflito em torno do julgamento escolar, que se constituem em um dos fatores relacionado ao problema contemporâneo da violência social. Portanto, a busca em construir caminho de análise e reflexão das referidas contradições, reforçando a função formadora da escola voltada para a aprendizagem escolar, concebida como um dos instrumentos de formação cultural e de construção do sujeito ético, político e social é com certeza, um grande desafio para a sociedade e, em especial, para os acadêmicos das licenciaturas da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná.

Palavras-chave: gestão, sala de aula, escola pública e violência.

1.INTRODUÇÃO.

Diante da grande desigualdade social, a universalização do acesso à educação prevalece como relevância social no contexto da educação brasileira. Apesar de ter um ensino obrigatório que a garante o processo de democratização e acesso ao ensino no público, ocorre que estudantes evadem, reprovam ou são vítimas do

fracasso escolar, tendo assim, um retrato do país da não garantia da escolarização na faixa etária e continuidade e permanência no ensino de qualidade. “Na perspectiva neoliberal, é muito comum jogar para a escola questões não resolvidas pela sociedade como a inclusão social, o desemprego, a falta de oportunidade para os jovens e adolescentes, imprimindo-lhe um caráter redentor”.(FELDMANN,2000, p.78).

Estes fatores responsáveis por essa situação demonstra nas pesquisas e estudos realizados sobre o panorama da América Latina num estudo comparativo onde destaca o sistema de avaliação da qualidade da educação.

Em 2008, o instituto apresentou os resultados de uma nova pesquisa que avaliou a realidade de quase 200 mil estudantes de 3.000 escolas, agora envolvendo 16 países: Chile, Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e, inclusive, Cuba. O segundo estudo regional comparativo e explicativo voltou a assinalar as enormes desigualdades que se registram no continente Brasil, Colômbia, Peru e Argentina acham-se dentro da média regional latino-americana. Cuba foi o país quem obteve os melhores resultados. (TROJAN, 2010, p.63).

Neste sentido, o reduzido investimento do Estado no setor educacional e a falta de políticas educacionais voltadas para a real democratização da escola, impossibilitam escolas comprometidas com o conhecimento propriamente dito.

Segundo (Moreira,1995), a desigualdade no Brasil agravou-se a partir da década de 1990, quando se configurou no mundo, o processo de globalização no qual predominou a lógica do mercado mundial, que passou a regular os interesses e as relações sociais. Desta forma, a defesa de um Estado Mínimo, instala-se para interferir apenas no necessário para garantir o processo de reprodução do capital.

Na questão do papel do Estado³ incluídas nas políticas educacionais no contexto da globalização da economia, tanto o Estado Brasileiro quanto o estado do

³ A definição weberiana do Estado como detentor da “monopólio da violência” remete ao fato formal da determinação em última instância dos atos de soberania, mas nada revela sobre a orientação da relação de violência: quem exerce, contra quem está dirigida? (CLAUS, 1984,p.10).

Paraná destinadas para a área social e educacional no contexto , delimitam acessos financeiros no âmbito do plano das reformas gerando assim, implicações na área educacional. O sociólogo Marshall, em seu clássico artigo "Cidadania, classe social e *status*", afirma:

O direito à educação é um direito social de cidadania genuíno porque o objetivo da educação durante a infância é moldar o adulto em perspectiva. Basicamente, deveria ser considerado não como o direito da criança freqüentar a escola, mas como o direito do cidadão adulto ter sido educado. (MARSHALL, 1967, p. 73).

Se o Estado é uma organização especial de força, de sua parte, o governo constrói a ordem de cada dia, assegurando e legalizando a dominação. No cotidiano das lutas políticas, o governo fixa a orientação da política econômica e da política social. (VIEIRA, 2004, p.141).

Outro aspecto a ser destacado seria a relação entre o Estado, as classes sociais e a sociedade civil, desencadeando a possibilidade em se pensar nas políticas públicas a partir desta nova configuração mundial existente de sociedade . Pensando nesta questão, a obra de Boneti faz referência:

Esta nova configuração do contexto social, econômica e política, originada com o processo de globalização da esfera econômica, impôs elementos novos na relação entre o Estado e sociedade civil. Neste caso, torna-se impossível considerar que a formulação das políticas públicas é pensada unicamente a partir de uma determinação jurídica, fundamentada em lei, como se o Estado fosse uma instituição neutra, como querem, os funcionalistas. Neste caso, as políticas públicas seriam definidas tendo como parâmetro unicamente o bem comum e este bem comum seria entendido como de interesse de todos os segmentos sociais. Este entendimento nega a possibilidade do aparecimento de uma dinâmica conflitiva, envolvendo uma correlação de forças entre interesse de diferentes segmentos ou classes sociais. Não se pode mais pensar, tampouco, que as políticas públicas são formuladas unicamente a partir do interesse específicos de uma classe, como se fosse o Estado uma instituição a serviço da classe dominante.(2007, p.12).

Assim temos um cenário da situação brasileira que desqualifica quaisquer articulações feitas pelos segmentos da sociedade, mudando assim, a o verdadeiro papel do Estado. O Estado, entendido não apenas como organização burocrática de poder, mas como uma estrutura reguladora do sistema capitalista, serve aos desígnios das classes sociais que dele se apossam e através dele exercem a hegemonia legitimadora da dominação. (CURY,1995,p.55).

Neste artigo, fazemos uma síntese da pesquisa em andamento com intencionalidade na coleta e análise de dados preliminares com a finalidade de melhor retratar um panorama inicial de caracterização de um dos campos da pesquisa.

2. ESCOLA PÚBLICA E O RETRATO DA VIOLÊNCIA SOCIAL.

Os problemas educacionais da sociedade contemporânea, pelo modo como interferem em todas as dimensões fundamentais da vida humana, exigem particularmente dos professores uma abordagem metodológica que contemple instrumentos do saber elaborado (Saviani, 2005), que elucide uma postura crítica e interveniente e converta as responsabilidades do presente, num modo de olhar e programar o futuro, a partir de uma compreensão do mundo globalizado (Ianni, 1995), (Sousa, 2001), com todos os seus encantos e desencantos, crises e violências, na compreensão das contradições existentes na sociedade.

Tais situações emergem conjuntamente com a implantação de modelos embasados em novos paradigmas de conhecimento, o que aponta mudanças fundamentais nas políticas públicas de educação, nas práticas curriculares e nas práticas pedagógicas cotidianas da instituição escolar. “O profissional professor, nesse contexto, passa a ser solicitado a assumir um novo perfil respondendo as novas dimensões diante dos desafios da sociedade contemporânea.(FELDMANN 2009, p.74).

A escola se constitui em um espaço que não é imune às questões que permeiam a sociedade, refletindo os problemas sociais com os quais nos deparamos na atualidade.

Desta maneira, questionamentos surgem para nós, educadores: como lidar com determinadas situações que vem preocupando todos os envolvidos com a educação: docentes, comunidade escolar e gestores das escolas de educação básica e da universidade, esta última responsável pela formação inicial dos futuros professores?

A mídia⁴ vem evidenciando que os professores não estão preparados para lidar com os problemas enfrentados no cotidiano escolar, o que pode desencadear uma atuação equivocada e gerar sentimentos de impotência, pois o professor pode atribuir esta dificuldade exclusivamente a uma limitação pessoal. O fenômeno da violência deve ser discutido, analisado e aprofundado academicamente na universidade. Desta forma, indica-se como objetivo geral desta pesquisa conhecer as reais manifestações que se identificam como situações de violência para poder auxiliar na construção de propostas de intervenção na escola e de subsidiar programas de formação inicial e continuada de professores aliando e integrando escola, sociedade e universidade.

Os profissionais da educação⁵ apresentam dificuldades aparentes no exercício de suas práticas pedagógicas mediadas pelos problemas das violências geradas no âmbito da estrutura social, competindo-lhes assim, exclusivamente a tarefa de resolver tais mediações. A complexidade e amplitude que assumiu a violência, drogas, exclusão e indisciplina na sociedade contemporânea, desencadeiam nas escolas situações corriqueiras que refletem neste espaço complexas situações de cunho cultural, científico e pedagógico.

Apesar das diferentes situações de manifestações da violência serem um problema de grande proporção no Brasil, tanto para a opinião pública como para as instituições acadêmicas, as pesquisas são restritas sobre a temática, assim pouco se sabe sobre a dinâmica da gestão escolar no enfrentamento destas complexas situações.

O Estado de São Paulo oficializou em parceria com a Universidade de São Paulo, um Núcleo de Estudos da Violência, distinguindo-se como pioneira na discussão dos direitos humanos no Brasil, com o objetivo de manter pesquisas e estudos permanentes sobre a violência. Os estudos oportunistas, despertaram algumas indagações sobre a magnitude da violência por armas de fogo no Brasil dando origem aos documentos intitulados: Violência por armas de fogo no Brasil

⁴ Reportagens do jornal de circulação da cidade.

⁵ Seria o colegiado escolar: professores, pedagogos e diretores das escolas.

,USP⁶. Nestes, foram levantados dados relevantes para produções científicas sobre o tema, bem como para contribuir com debates e reflexões no âmbito educacional. O documento aponta indicativos relevantes como:

A estrutura social e a desigualdade evidenciadas através de taxas de desemprego, baixa renda e analfabetismo; o difícil acesso aos serviços públicos, tais como hospitais, escolas e justiça; as precárias condições de vida e a alta densidade domiciliar; a ineficiência das instituições de segurança pública e judicial; o crescimento como importantes fatores determinantes relacionados ao crescimento da violência no Brasil.(NEV/USP,2004, p.153)

Como indicadores não se bastam por si só, mas convergem a outros que pretendemos identificar pela pesquisa. Outra questão necessária seria diminuir os problemas estruturais associados às desigualdades sociais, implementando políticas públicas mais contundentes que assegurem melhor qualidade de vida à população, ou seja, condições sociais justas para a população, objetivando a dignidade humana.

3. GESTÃO NA PERSPECTIVA DA TOMADA DE DECISÕES.

Pode-se refletir sobre a gestão democrática nas escolas públicas brasileiras como um processo de abertura à participação da comunidade escolar, sob a forma de democracia representativa (escolha de representantes para compor conselhos, escolha de dirigentes) e sob a forma de democracia direta (participação em reuniões, assembleias, planejamentos coletivos, etc), tendo consubstanciado um projeto de sociedade. Diante da realidade acima descrita, são inúmeras as dificuldades para implantar e consolidar tais políticas que sustentariam a organização de determinados espaços a favor dos interesses da minoria.

Essa consciência política que se interliga com os grandes anseios e necessidades da sociedade é um compromisso de tal monta que não pode se desenvolver sem um ato pessoal dos profissionais da educação (professor, pedagogos e diretores), responsabilizando-se por uma causa, a partir de uma *opção política*. Tal opção política tem sentido enquanto significa uma "tomada de partido" diante da ambivalência da prática pedagógica e enquanto significa uma posição frente a estas ou aquelas forças políticas já presentes no contexto da

⁶ Violência por armas de fogo no Brasil. RELATÓRIO NACIONAL. APOIO. TÉCNICO: NEV/USP Núcleo de estudos da Violência, Universidade de São Paulo, 2004.

prática pedagógica como prática ligada à formação da hegemonia. Ela é, para o professor, o norte de sua ação e a realização do seu sentido como dirigente.

A consciência política é o objetivo máximo de toda a formação do professor que para isso postula a influência determinante da prática educativa e a interferência da experiência da militância pela formação cidadã do indivíduo. O caminhar junto é, para o educador, a forma de crescer e cumprir sua tarefa, de concretizar seu papel de militante como intelectual orgânico com a "função diretiva e organizativa, isto é, educativa, intelectual" (Gramsci, 1979: 15).

Seria por meio do projeto aponta para uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é também, um projeto político por estar articulado ao compromisso sociopolítico com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. "A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica" (SAVIANI, 1983 p.93). Na dimensão política reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, (a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Enquanto que na dimensão pedagógica, define as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.)

A instrução das novas gerações e das gerações adultas se apresenta, para Gramsci, como um processo contínuo e permanente. Para ele nenhuma profissão está privada de conteúdos e exigências intelectuais e culturais, além da vida moderna implicar num novo entrelaçamento entre ciência e trabalho. Nesse contexto, a formação do "intelectual docente" deveria ter uma formação permanente, decorrente das estruturas organizativas das academias e universidades, não podendo sofrer "descontinuidade" entre os níveis: fundamental, médio e superior. Nesse processo de instrução permanente, dever-se-ia formar um novo intelectual, preocupado e militante da política, do sindicato, do bairro e da comunidade e sociedade a qual está inserido.

A escola unitária ou de formação humanista (entendido este termo, "humanismo", em sentido amplo e não apenas em sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade., à criação intelectual e a prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa. (GRAMSCI, 1995,p. 121).

Portanto, para a competência docente demandada pela sociedade, precisa-se, enquanto educadores de futuros docentes, apresentar elementos de análise que norteiam as ações a serem desenvolvidas: o compromisso com a diminuição das desigualdades sociais; articulação das propostas educacionais com o desenvolvimento econômico, social e político e cultural da sociedade, a educação básica e a escola pública de qualidade, como direito fundamental do cidadão e a compreensão dos profissionais da educação como sujeitos transformadores e intelectuais.

O momento histórico apresenta e impõe novas formas de redefinir as práticas pedagógicas e concepções de escola pública brasileira. A reflexão sobre dinâmica de sala de aula nas escolas, demanda uma análise da cultura escolar que se constitui pelo conjunto dos saberes e práticas educativas de seus professores. Atualmente, existe um clima pedagógico e cultural que determinadas situações cotidianas no contexto escolar vêm se consolidando nas situações de conformismo por parte de alguns profissionais da educação.

Neste sentido, depara-se com a dinâmica do trabalho pedagógico em sala de aula na escola pública, as constatações de variadas ações que demonstram que as condições em que os professores da rede estadual de ensino do Paraná-Brasil, vêm realizando seu trabalho nas últimas décadas, são desfavoráveis e que existe a despreocupação e a ausência de um debate amplo e aberto acerca das questões educacionais inseridos num quadro mais amplo de discussão sobre as complexidades sociais brasileiras.

4. A PESQUISA: PROPOSTA E METODOLOGIA.

A pesquisa efetiva-se no interior das instituições concedentes iniciando-se no segundo semestre do ano letivo de 2010 e aguarda a autorização da mantenedora⁷ das mesmas. Iniciou-se uma primeira abordagem em umas das escolas da rede estadual de educação do Paraná localizado na área urbana da capital Curitiba e que atende aproximadamente 1340 estudantes distribuídos em: 20 turmas do Ensino

⁷ Após este contato foram expostas as características de trabalho e autorizada pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná SEED-PR. Diante disso, tal acompanhamento aconteceu com profissionais e alunos nas diferentes turmas em que estudam nas séries do Ensino Médio (1ª à 3ª séries).

Fundamental Regular de 5^a à 8^a séries, no período diurno (600 alunos) e 10 turmas de Complementação Curricular e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (Fase II – 5^a a 8^a) e Médio, no período noturno (300 alunos).

A instituição está localizada numa área total de 14.248m² e conta com: Salas de aula: 9 (50 m²); 2 (84m²), 3 (56m²)Laboratório de Ciências: 84 m²Sala de Vídeo: 100 m²;Salão Nobre: 98 m²Cantina: 12 m²Cozinha e Refeitório: 66 m²;Área de pátio fechado: 54 m²;Área construída: 1907 m²;Área livre, com duas canchas esportivas: 11793 m²;Laboratório de Informática: 107 m²;Biblioteca: 107 m².A escola conta, no ano de 2009, segundo dados da Secretaria de Estado da Educação,com um corpo funcional de 26 servidores em função de apoio e técnico pedagógicas e 51 professores em regência. Os dados oficiais referentes à infra-estrutura e ao prédio da escola (arquitetura, blocos, ambientes, ambientes esportivos e estado de conservação não estão disponibilizados. A escola conta com Conselho Escolar e Associação de Pais e Professores (APMF) ativos.

A pesquisa nas escolas de projeto de pesquisa de duas professoras e um acadêmico do curso de pedagogia ingresso na iniciação científica⁸ da Universidade de Tuiuti da Educação pertencente à Linha de Pesquisa⁹: cultura, educação e sociedade, que investiga o campo da cultura que escola como instituição social se insere.o grupo se propõe a Investigar o fenômeno da violência social que reflete na dinâmica escolar em determinada instituição pública estadual do Município de Curitiba–Paraná Brasil. A discussão sobre a **GESTÃO DA SALA DE AULA FRENTE AO FENOMENO DA VIOLÊNCIA SOCIAL**, demanda uma análise da cultura da escola, que se constitui pelo conjunto dos saberes escolares e práticas pedagógicas, que refletem os problemas enfrentados pela sociedade escolar.

⁸ O programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/UTP é um programa focalizado na iniciação científica de talentos emergentes em todas as áreas do saber. Administrado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - PROPPE - da Universidade Tuiuti do Paraná, concentra-se no aluno de graduação, objetivando a sua formação e participação efetivas em projetos de pesquisa com mérito científico, qualidade acadêmica e adequada orientação individual e contínua. O programa culmina com uma produção intelectual avaliada e valorizada, possibilitando retorno imediato desse saber ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular, na pós-graduação *Scrito Sensu*.

⁹ Linha de pesquisa é definida como sistema de referência para as pesquisas desenvolvidas, congregando-as em termos da temática dos objetos de investigação, bem como do/os modelo(s) teórico-metodológico(s) adotado(s). Os pesquisadores da Universidade estão vinculados a Grupos de Pesquisa. Os Grupos de Pesquisa e as Linhas de Pesquisa - com seus respectivos projetos de pesquisa - deverão ser registrados na Coordenadoria de Pesquisa, Iniciação Científica, e Editoração Científica da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, para que a Instituição possa fazer um acompanhamento do universo dessas pesquisas.

Neste sentido, formulou-se as questões norteadoras da pesquisa: Como o problema de violência social repercute em sala de aula? Como os docentes vêm gerenciando os problemas das violências na contemporaneidade no espaço de sala de aula das escolas públicas? A escola pública brasileira se depara com situações políticas alternantes que geram novos problemas sociais, econômicas, políticas e culturais, agregando-se aos já existentes e ampliando a crise no ensino público. A escola mediante tais questões reproduz relações autoritárias como reflexo e como resposta às situações geradas na sociedade.

Diante desta realidade, sentimo-nos impulsionadas, enquanto pesquisadoras e educadoras a propor como objetivos específicos desta pesquisa as seguintes ações:

- Diagnosticar a dinâmica da gestão escolar vivenciadas pelos profissionais da educação frente a violência na sociedade contemporânea.
- Instrumentalizar os acadêmicos da área humana para gerenciar os problemas de violências evidenciados nas escolas públicas próximas da Universidade Tuiuti do Paraná.
- Identificar os problemas enfrentados nas escolas públicas e diagnosticar a dinâmica escolar frente aos problemas de violências na contemporaneidade.
- Mobilizar pesquisadores, gestores públicos, educadores, pais, estudantes e a sociedade em geral para a reflexão acerca dos problemas de violências enfrentados pela sociedade.
- Preparar os acadêmicos para enfrentar a diversidade social-cultural e os problemas sociais que se refletem na sala de aula.
- Fortalecer as pesquisas científicas e os grupos¹⁰ na área educacional, a fim de socializar o conhecimento científico.

¹⁰ Destacamos algumas pesquisas que estão sendo desenvolvidas e cujos resultados já foram apresentados em eventos científicos: As pesquisas descritas são desenvolvidas por professores ou grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, do qual a pesquisadora principal está inserida. Entre os vários grupos, destaco os seguintes:

- a) O Grupo de Pesquisas Políticas Públicas e Gestão da Educação é vinculado à Linha de Pesquisas Políticas Públicas e Gestão da Educação, e tem como objetivo a constituição de um espaço de discussão e produção científica dos grupos a ele relacionados, que se formam como decorrência das afinidades acadêmicas entre professores-pesquisadores que compõem o Programa. educação.

- Discutir questões pertinentes à prática educativa na Universidade, no sentido de articular a produção do conhecimento com a prática de ensino e a extensão universitária, para enfrentar os problemas da violência vividos nas salas de aulas.

Em 2006 a equipe pedagógica e administrativa da instituição concedente como campo de pesquisa elaborou um questionário, o qual foi respondido, por amostragem, pelos responsáveis e estudantes, que vão subsidiar o andamento e entendimento do perfil desta comunidade escolar, sendo de merecida importância para análise dos dados no processo de finalização da pesquisa. Caracteriza-se por uma população de baixa renda, assalariados, com ensino fundamental completo, que atendem as indústrias da região e prestadores de serviços autônomos (motoristas, mecânicos, operários, pedreiros, caminhoneiros, vendedores, carrinheiros, etc.). Ao retorno da instituição há duas ocupações irregulares de terras, uma delas sem os serviços básicos de saneamento.

Ainda no questionário respondido pelos estudantes, constatou-se que a maioria dos participantes da pesquisa encontra-se dentro da faixa etária escolar, têm casa própria de alvenaria, moram perto da escola, portanto, não dependem de condução. O nível sócio-econômico é em média de dois salários mínimos. Os estudantes vivem com os pais, são filhos de pais casados, tem uma religião definida (predominância católica), não praticam atividades esportivas e nas horas de lazer vão à igreja, parques, assistem TV, freqüentam festas e viajam. As famílias possuem bens familiares, tais como geladeira, televisão, som, telefone fixo, telefone celular e automóvel. Uma minoria dispõe de computadores, DVDs e vídeo cassetes. Dentre os alunos pesquisados constatou-se 52,5% descendentes da raça branca, 44,0% parda/morena e 3,5% amarela.

Em relação ao trabalho das mães dos alunos, verificou-se que 41,0% trabalham fora, 31,8% são do lar e 27,2% estão desempregadas. Entre as principais profissões das mães que trabalham fora, encontramos domésticas, diaristas, vendedoras e costureiras.

Logo, a situação revelada neste Estabelecimento de Ensino não foge da média nacional, conforme retratam os dados resultantes do processo avaliativo do

-
- b) A proposta de extensão universitária a ser apresentada é fruto das discussões promovidas pelos estudantes da Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná que tem como missão possibilitar a Promoção Humana por intermédio da produção e da transmissão de conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para assim contribuir com o desenvolvimento da humanidade.

desempenho escolar nos três últimos anos. Resgata-se alguns dados referentes ao ano letivo de 2007 em relação à escola objeto de pesquisa para constatar índices altos e preocupantes de reprovação e de desistência dos estudantes.

ANO LETIVO – 2007						
Série	Turno	Total/Alunos	Aprovado	Reprovado	Transferidos	Desistentes
1 ^a	Manhã	187	51,3%	20,8%	13,9%	13,9%
1 ^a	Técnico	32	78,1%	12,5%	12,5%	20,0%
1 ^a	Noite	98	29,4%	21,2%	9,37%	0,0%
2 ^a	Manhã	117	58,1%	12,8%	17,9%	11,1%
2 ^a	Técnico	22	68,1%	22,7%	9,09%	0,0%
2 ^a	Noite	99	46,6%	19,9%	14,14%	20,20%
3 ^a	Manhã	86	75,5%	4,65%	15,11%	4,65%
3 ^a	Noite	91	51,6%	24,1%	15,3%	8,79%
5 ^a	Tarde	195	42,5%	28,2%	16,9%	12,8%
5 ^a	Noite	21	52,3%	42,8%	4,76%	0,0%
6 ^a	Tarde	131	37,4%	28,2%	18,3%	16,8%
6 ^a	Noite	26	61,5%	23,0%	15,3%	0,0%
7 ^a	Tarde	149	44,2%	20,8%	20,8%	14,0%
8 ^a	Manhã	41	56,0%	14,6%	19,5%	9,8%
8 ^a	Tarde	45	42,2%	24,4%	26,6%	6,6%
Total/Médias		1293	48,5%	21,0%	16,8%	13,4%

Fonte: extraído do Projeto Político Pedagógico da instituição pesquisada-2010

As causas que justificam estes dados são as mais variadas possíveis. No entanto, reconhece-se que esta instituição de ensino, retratando uma significativa porcentagem de reprovações e desistências comprometem sua função social, como

decorrência. Desta forma, torna-se urgente um repensar da prática pedagógica vigente, que deverá ser ampliada para o Projeto Político Pedagógico da instituição.

Assim, após discussões, análises e observações realizadas pelos profissionais de educação nos encontros e reuniões pedagógicas elencaram os marcos: situacional, conceitual e operacional do contexto escolar. Para a pesquisa em andamento questões relevantes do marco operacional será o foco de investigação, assim enumeram-se os seguintes fatores que interferem diretamente no funcionamento da estrutura escolar e nos problemas de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio indicados pela equipe educacional da instituição :

- Crise de valores instaurada na sociedade onde se confunde o papel da escola e da família;
- Crise nas relações entre professor e aluno, dado ao alto índice de indisciplina e violência escolar;
- Rotatividade de professores gerando prejuízos na continuidade dos conteúdos trabalhados;
- Professores contratados pelo regime de contratos que, embora possuam a titulação exigida para o cargo, apresentam, na sua maioria, dificuldades para encaminhar o processo de ensino-aprendizagem, além de não se comprometerem com a organização do trabalho pedagógico da escola;
- Demora na contratação de professores quando da necessidade de substituições em função de licenças maternidade e tratamento de saúde, bem como abandono das aulas por parte do professor;
- Falta de estrutura física no espaço escolar; acervo bibliográfico restrito e não atualizado;
- Falta de uma equipe multidisciplinar para o atendimento aos alunos com necessidades especiais;
- Falta de autonomia da escola no tocante às medidas necessárias e cabíveis relacionadas aos comportamentos indisciplinados de muitos alunos;
- Descompromisso da família que delega à escola funções que não lhe são pertinentes, desresponsabilizando-se do acompanhamento escolar de seus filhos, além da ausência (em muitos casos) de princípios básicos de convivência social;
- Desinteresse, problemas com drogas, falta de motivação e hábitos de estudos

por parte de um número expressivo de alunos;

- Falta de maior interação e integração no meio docente, em relação ao cumprimento das decisões tomadas no coletivo;
- Falta de uma participação mais efetiva da comunidade na escola;
- Dificuldade nas relações das articulações entre as instâncias colegiadas (Associação de Pais Mestres e Funcionários, Conselho Escolar, Grêmio Estudantil e Conselho de Classe);
- Dificuldade, por parte da equipe pedagógica, em assessorar os professores, durante a hora-atividade e nos demais momentos em que necessitam, devido ao atendimento aos alunos decorrente dos constantes problemas disciplinares ocorridos em sala de aula e no ambiente escolar;
- Falta de autonomia da escola frente às exigências da mantenedora, como por exemplo, a solicitação para o desenvolvimento de projetos sem um tempo hábil para execução dos mesmos, sendo estes muitas vezes não condizentes com a realidade da escola;
- Despreparo por parte dos funcionários (serviços gerais) em trabalhar diretamente com alunos, sendo que os mesmos deveriam ter uma postura também de educadores;
- Número elevado de reprovações, alunos desistentes e aprovações mediante Conselho de Classe (mesmo sendo o rendimento muito aquém da média exigida);
- Dificuldade de compreensão da prática do Conselho de Classe no seu objetivo principal, ou seja: o processo de ensino e suas relações com a avaliação da aprendizagem;
- Dificuldade da Associação de Pais Mestres e Funcionários no cumprimento de seu papel, para o aprimoramento da educação e a integração família-escola-comunidade;
- Dificuldade de organização estudantil (grêmio), onde o interesse do aluno é cultivado para além da sala de aula, numa participação social e solidária;
- Dificuldade em reconhecer o Conselho Escolar como espaço de debates e decisões como tal, de modo a permitir que professores, funcionários, pais e alunos explicitem seus interesses e suas reivindicações.

Percebe-se, por estas indicações apontadas, que as dificuldades por que passa a escola são complexas e abordam questões interdisciplinares demandando

cuidados específicos no tratamento das mesmas. Considera-se que o envolvimento que gerará este trabalho na escola contribuirá para diagnosticar a dinâmica da gestão escolar vivenciada por todos os segmentos da mesma. Na tentativa de buscar e construir caminhos de análise e reflexão das ações indicadas, reforça-se a função formadora da escola voltada para a aprendizagem escolar, concebida como um dos instrumentos de formação cultural e de construção do sujeito ético, político e social.

Apesar dos sérios problemas e conflitos relacionados, entende-se que a escola tendo uma função humana, social e cultural, necessita superá-los imprimindo na comunidade uma nova representação educativa e por conseqüência, recuperar seu status educacional. Cabe, portanto, aos educadores um esforço concentrado objetivando a solução ou a amenização das dificuldades existentes no meio escolar. Em função da amplitude dos problemas elencados, a formação continuada torna-se indispensável para que os profissionais mantenham-se atualizados, qualificados e preparados para o enfrentamento das dificuldades que surgem no âmbito da prática pedagógica, pois a escola de qualidade é construída nas relações entre os sujeitos que a constituem.

Finalizando, compreende-se que o processo de avaliação do andamento escolar deve ser contínuo, pois é através da constatação das complexidades do processo educacional de um contexto que se pode projetar ações inovadoras para melhor desenvolvimento do trabalho pedagógico em curso, atenuando as contradições existentes no processo educativo.

4.1.O CAMINHO DE CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA.

A metodologia do projeto de pesquisa tem caráter qualitativo, possibilitando o estudo em profundidade nas escolas públicas da rede estadual de ensino do Paraná¹¹ concedentes à pesquisa e intervenções, do município de Curitiba e das implicações

¹¹ Nesse sentido, esta publicação se dirige aos professores de todas as disciplinas da Educação Básica, bem como aos demais interessados. O principal objetivo é subsidiar teórico-metodologicamente estes docentes no tratamento pedagógico das questões relacionadas à Violência. O Caderno desafio dos temas contemporâneos é um pouco de tudo isso e é parte de uma coleção que pretende dar apoio a diferentes propostas emanadas das escolas. É uma produção que auxilia nas respostas dadas aos desafios educacionais contemporâneos que pairam sobre nossa ação escolar e precisam ser analisados, bem como refletidos para as necessárias intervenções e superações no contexto educacional. *Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde* SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

pedagógicas e administrativas como foco da investigação no contexto escolar. Na construção da resposta o nível técnico compreende as fontes; técnica de coleta; organização; sistematização; tratamento de dados, segundo Gamboa, 2008. Para tanto, a investigação será realizada em duas etapas: **na primeira etapa** será feita uma pesquisa junto aos docentes e coordenadores das turmas do ensino médio, mediante aplicação de questionários e **na segunda etapa** será realizada uma pesquisa junto aos estudantes mediante entrevista utilizando a técnica de grupo focal:

(...)na qual os membros do grupo a e discutem visões e valores sobre eles próprios e mundo que os rodeia.õ grupo focal vem se mostrando uma estratégia privilegiada par ao entendimento de atitudes, crenças e valores de um grupo ou de uma comunidade relacionadas aos aspectos específicos que se pesquisa. (ABRAMOVAY, 2002, p.36).

O trabalho pedagógico desenvolvido no âmbito educacional destaca a preocupação e a inquietação com as problemáticas elencadas no contexto escolar. Buscando identificar as representações, por meio das entrevistas, que os estudantes, pedagogos, e professores têm a respeito nas escolas públicas e a questão da violência. Portanto, a pesquisa aborda um enfoque metodológico interdisciplinar envolvendo acadêmicos das licenciaturas da Universidade Tuiuti do Paraná, docentes, pesquisadores e estudantes do ensino médio. Será garantido o anonimato e o sigilo de qualquer informação de estudantes ¹²e dos pedagogos da escola.

A fundamentação teórica do trabalho parte de teóricos que apontem os referenciais em perspectivas metodológicas, na área de interesse na articulação e relevância intelectual no meio acadêmico. Partindo desse pressuposto, demonstra-se a familiarização com as idéias, obras e autores do campo temático que circunscreve o objeto de investigação.

Refletir sobre a situação atual da escola pública brasileira exige-se remeter ao papel da escola pública, (Silva,1990; Paro,2005) mesmo reconhecendo ser uma

¹² Comitê de Ética da UTP Inicialmente será realizado uma reunião com os pais para apresentar os objetivos da pesquisa e explicar o tipo de instrumento que será utilizado e informá-los que os alunos podem desistir a qualquer momento se assim o desejarem. Será solicitado aos pais que manifestem a sua concordância em aplicar os questionários para os alunos (as). Os pais que, voluntariamente, concordarem com a aplicação do questionário deverão preencher e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

cultura de resistência. A resistência da escola às determinações que lhes chegam, explicável e previsível, é, no entanto, também freqüentemente autoritária, porque, “defensivista” e acrítica. Portanto como se conceitue a formação continuada de professores, tem sido apontada pela literatura especializada (Pimenta, 2002; Ferreira, 2001; Tardif, 2002; Gisi, 2008 entre outros) pela discussão necessária para a melhoria da qualidade do ensino. Muitos estudiosos buscam formas diferentes de pensar essa formação com vistas ao atendimento das demandas atuais, no que concerne a história da formação de professores (Tanuri, 2000). Discutir a ação dos professores e da gestão pedagógica escolar na contemporaneidade é refletir sobre as intenções, crenças e valores e, também, sobre as condições concretas de realização de seu trabalho, que influenciam fortemente as suas práticas cotidianas na escola. (FELDMANN 2000, p.78)

A pesquisa de campo e a análise dos dados no âmbito da violência, conflitos e agressividade serão respaldados na revisão de literatura de cunho reflexivo-interpretativo, com referencial teórico, realizados por diversos autores nacionais, tendo como contraponto, às referências bibliográficas da literatura internacional que comporta múltiplos enfoques e modelos de pesquisa. O francês (Debarbieux, 1990) expressa a existência de uma tensão social, (Charlot,2002) numa abordagem sociológica e (Arendt,1994) a violência de poder, força e vigor. A teoria a ser evidenciada seria, na visão do autor clássico (Bourdieu,1998), a violência simbólica e dominação da escola. No quadro de divergência, (Foucault, 1987), abordando esse grave problema que a sociedade humana e as autoridades públicas.

Na literatura brasileira as pesquisas de: (Guimarães,1996) que discute as depredações e gangues no espaço escolar. (Candau, 2001) e outros autores que analisam a escola com propostas de mudanças. O tema também vem sendo discutido nas universidades com a tese realizada por (Camacho,2000), que resultou do trabalho com adolescentes. Outro estudo trata da política educacional de redução da violência, pelo autor (Chripino, 2002) tese que defende uma mediação do conflito escolar, apontando um conjunto de ações a serem viabilizadas.

4.2.NOTAS PRELIMINARES.

Neste momento preliminar da pesquisa em andamento possibilita-nos o estudo com profundidade a influência das questões identificadas como situações de violência na prática docente em sala de aula e das intermediações exercidas pelos pedagogos no contexto escolar. Assim, os objetos de investigação seriam a violência e gestão na sala de aula. A investigação sobre a temática instiga cada momento, a preocupação envolve tão profundamente o indivíduo que este passa a perder a posse de si mesmo enquanto sujeito de suas próprias ações. “Não é o homem que tem preocupação, é a preocupação que possui o homem”.(KOSIK, 1976,p 69).

Neste sentido, parte-se da necessidade de participar de espaços institucionalizados¹³ no decorrer da pesquisa como no mestrado em educação e na socialização de eventos¹⁴ relacionados à educação, no sentido de contribuir no meio acadêmico e ampliar a discussão com os demais pesquisadores, que enriquecem e contribuem com reflexões e indicativos pertinentes ao contexto escolar sobre a temática.

Pretende-se destacar determinadas situações que contribuem para novas pesquisas em educação, por meio das orientações do Trabalho de conclusão de Curso(TCC) nos cursos de licenciaturas e no curso de pedagogia.

O estudo do objeto de pesquisa, partiu da inquietação e necessidade das pesquisadoras em elucidarem questões que precisam de um olhar diferente, no momento da atuação como pedagogas nas escolas públicas e privadas e com novos encaminhamentos a serem tomados para as escolas pesquisadas havendo necessidade de fundamentar tais fenômenos que serão analisados e aprofundados no meio acadêmico, em virtude da dificuldade em compreender as situações de violência no cotidiano escolar.

¹³ Houve a participação em 2005 do grupo de estudos da violência do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, criado em 1997 sob a coordenação do professor de sociologia Pedro Rodolfo Bodê de Moraes. O Centro de Estudos em Segurança Pública e Direitos Humanos propõem projetos de intervenção social construídos coletivamente em escolas públicas da região metropolitana de Curitiba, no sentido de desenvolver um processo comunicativo para reduzir as influências da cultura da violência e da punição.

¹⁴ II Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas escolas, 2005, Belém. II Congresso Ibero-Americano sobre Violência nas escolas, Educere, observatório de violência. II Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas-Paraná, VII Seminário de la red de Estudios sobre trabajo docente "nuevas regulaciones en américa latina. A pesquisadora coordenou os eventos na UTP: I seminário Educação e violência em 2008 e Gestão da educação: temas contemporâneos em 2009 e2010.

Atendendo o objetivo da universidade no cumprimento dos princípios norteadores da prática de investigação e de extensão em estabelecer parceria com demais instituições da comunidade local, que visa a Coordenadoria de Extensão: responsável pela qualificação, gestão e acompanhamento das atividades de extensão universitária.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. d. G.. *Violências nas escolas*. Brasília: UNESCO, 2002, 400p.

ALMEIDA, M.I. *Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional*, In. *Educar em Revista*, UFPR, n. 24, p.165-176, 2004.

ARENDT, H. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.

BOBBIO, N. *O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo*. 4.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

BOURDIEU, P. *A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura*. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Lei 9.394 de 20/12/1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *Brasil* In: Diário Oficial da União. nº 248, de 23/12/1996.

CAMACHO, L. M. Y. *Violência e indisciplina nas práticas escolares de adolescentes: um estudo das realidades de duas escolas semelhantes e diferentes entre si*. 2000. Tese de doutorado. USP, São Paulo.

CANDAU, V. M.; LUCINDA, M. da C; NASCIMENTO, M. das G. *Escola e Violência*. 2º edição. Rio de Janeiro: DP&, 2001.

CARDIA, N. *A violência urbana e a escola*. *Revista Contemporaneidade e Educação*, Rio de Janeiro, IEC, ano II, n. 2, 1997.

CHARLOT, B. *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*. Porto Alegre, ano 4, n8, jul./dez, 2002, p.435.

CHRISPINO, Á.; CHRISPINO, R. S. P. *Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar*. São Paulo: Biruta, 2002.

- CURY, J. *Educação e contradição*. São Paulo: Cortez, 1995.
- DEBARBIEUX, É.. *La violence dans la classe*. Paris: ESF, 1990.
- ESTRELA, A. FERREIRA J. Violência e Indisciplina na Escola, Actas do XI Colóquio Internacional da AFIRSE/APELF. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001
- FELDMANN, Mariana Graziela. Formação de professores e cotidiano escolar. In. Formação de professores e escola na contemporaneidade . São Paulo, Editora Senac, 2009, p.71-80
- FERREIRA, N. S. C. *Gestão Democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e punir. Histórias da violência nas prisões*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- GAMBO, Silvio A. S. *Análise epistemológica dos métodos na pesquisa educacional: um estudo sobre as dissertações de mestrado em educação da UnB*. Brasília: Faculdade de Educação UnB, 1982.
- GENTILI, P. Et al. *Pedagogia da exclusão: o neoliberalismo e a crise da escola pública*. Adeus à escola pública a desordem neoliberal; a violência do mercado e o destino da educação das majorias. Petrópolis, Rj: Vozes, 1995.
- GRAMSCI, A . *Concepção dialética da história*. 8.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. (1989 a).
- _____. *Cartas do Cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. (1978c).
- _____. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 9.ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 1995.
- GUIMARÃES, Á, M. *A dinâmica da violência escolar: Conflito e ambigüidade*. Campinas: Autores Associados, 1996.
- IANNI, O . *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. 7º edição, RIO DE JANEIRO: Paz e terra, 2002.
- MARSHALL, T. H.. *Cidadania, classe social e status*. Rio de Janeiro : Zahar, 1967
- MOREIRA, A. F. B.; KRAMER, S. Contemporaneidade, educação e tecnologia. Educação e

OFFE, Claus. Teoria do estado e política social. In: *problemas estruturais do Estado capitalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

PARANÁ. Projeto político pedagógico do Colégio Estadual Domingos Zanlorenzi – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante.2005.

PARO, V. H.. *Administração escolar: introdução crítica*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro, Vieira. *Ciência e Existência*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9. ed. Campinas:Autores Associados, 2005. v. 1. 176 p.

PIMENTA, S. G. (Org.) . *Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas*. 2ª. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. v. único. 198 p.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. Autores Associados. 1995.

SILVA, J,C.A. *A escola pública como local de trabalho*.3º edição. São Paulo: Editora Cortez, 1990.

SOUSA. B. S. “Os processos de globalização” In: SOUSA SANTOS. B. S. *Globalização: fatalidade ou utopia*. Porto/Portugal: Ed. Afrontamento, 2001.

STIVAL, M.C. E .*Políticas Públicas do Estado do Paraná: a violência nas escolas públicas e a ação da Patrulha escolar comunitária*. Curitiba: UTP, 2007.

TANURI, L. M. *História da formação de professores*. Revista Brasileira de Educação. ANPED, n.14, p. 61-88, maio/jun./jul./ago. 2000.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TROJAN,R.M.*Estudo comparativo sobre as políticas educacionais na América Latina e a influência dos organismo multilaterais.. Revista Brasileira de Administração da Educação*. Porto Alegre, v. 26, n. 1,p. 55-74, 2010..

VIEIRA, Evaldo. *Os direitos e a política social*. São Paulo: Cortez, 2004, p.136-152.

